

10 190

3.145

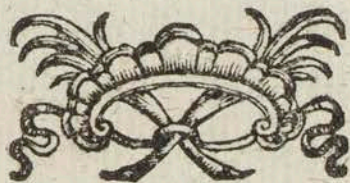
ECLOGA
PASTORIL
AO FAUSTISSIMOS CONSORCIOS
DOS
SERENISSIMOS SENHORES
INFANTES
DE PORTUGAL, E HESPAÑHA.

OFFERECIDA

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM CARLOS
GUTIERRES DE LOS RIOS,

Conde de Fernan Nunes, Grande de Espanha da Primeira classe Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão de Oiro, Gran Cruz do Senhor Dom Carlos III. Commendador dos dizimos do Seteno na de Alcantara, Gentil-Homem da Camera de Sua Magestade com exercicio, Marechal de Campo dos Reaes Exercitos de Sua Magestade Catholica, e seu Embaixador Extraordinario junto á Fidelissima Rainha Nossa Senhora, e Plenipotenciario na Corte de Lisboa.



LISBOA:

Na Offic. de JOZE DA SILVA NAZARETH.

ANNO M. DCC. LXXXV.

Com licença da Real Mesa Censoria.

L 3011

1/3118

Cantando espalharei por toda a pârte.
Se a tanto me ajudar engenho , e arte.

Cam. Lus. L. 1. Oit. 1.

11
18
27

(3)

ECLOGA PASTORIL.

FALLAM

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

SILVIO, E ERGASTO.

Silv. **S** Ejas bem vindo , meu Ergasto amado :
Que semanas ha já que te não vejo !
Que longos tempos ja se tem passado !
Oh quam propicio foi a meu desejo ,
A meu sincéro votto o Deos da Selva !
A sombra desta faia , amolle relva ,
O murmurio daquella fontefinha ,
Que com sua corrente christalina
Por entre lisos seixos vai regando
Em retorcidos giros a campina ,
Os gorgeios dos ledos passarinhos ,
Que modullaõ pendentes dos raminhos
Em quanto a ardente fésta vai passando ,
A pacifica manada , que esquecida
Do pasto , ves á sombra ruminando ;
Tudo a grato repouso te convida :

A ii

As-

Assenta-te , pastor , que d'alegria
O peito m'enche a tua companhia.

Erg. Ah ! Nada do que , Silvio , tens exposto
Me causa , como o ver-te , tanto gosto.

No seco istio à terra sequiosa
Não he tão grata a chuva proveitosa ;
Como jucundo me he , meu doce amigo ,
O teu mimoso trato , estar contigo :
Mas tu bem sabes quanto rigoroso
Este Inverno tem sido , e tormentoso.
A placida corrente da ribeira ,
Que divide da minha a tua Aldêa ,
Engrossou-se , pastor , de tal maneira ,
Tão despenhada foi tão grande a chea ,
Que a curva ponte fez em mil pedaços ,
E os pastores de susto repassados
Para os montes guiáráo os seus gados.

Silv. He verdade , pastor , que o congelado
Dezembro nos tem feito hum mal estranho ,
Boa parte tambem do meu rebanho
Por essa mesma chea foi levado.

Erg. Ora dizeme , Silvio , porque ordenas
Com fizado cuidado estas capellas
De candidos jasmins , e de açucenas ?
Para quem encerradas tens aquellas
Avezinhas , aquellas brancas rôlas

En-

Entre as miudas vergas , e pintadas ,
 Que na branda cortiça estão cravadas ?
 Porventura , pastor , está ferido
 Teu coração das setas venenosas
 Daquelle impio , que chamaõ Deos Cupido ,
 Que as vidas faz atantos amargosas ,
 Como contaão estão esses letreiros
 Gravados pelos troncos dos loureiros ?

Silv. Não ; desse feio monstro sanguinoso ;
 Desse terrivel Deos , infano amor
 Fujo mais assustado , e receoso ,
 Que o timido veado quando sente
 Os tiros do daminho caçador.

Erg. Dizes , que a farpa aguda , e penetrante
 Do fero amor não soffres , e não sentes ;
 Mas attento preparas os presentes ,
 Os lisongeiros dons de hum terno amante.
 Ah ! Meu Silvio ; acautella-te não queiras
 Passar a vida sempre em dissabores ;
 Pois nunca alivio tem quem tem amores :
 Adverte , que as nevadas caãs primeiras
 No engilhado semblante já te alvejaõ ,
 Faze , que teus disvellos todos sejaõ ,
 E que só seja todo o teu cuidado ,
 A lira encordoar , e que de relva
 Se farte na campina o manso gado

A'fresca solidaõ d'amenã selva:
 Os torcidos regatos prateados,
 Que banhaõ murmurando as lindas flor , ,
 Os salgueiros co'as vides abraçados
 Sejaõ o teu recreio , os teus amores.

Silv. Capacita-te, Ergasto, não entendas
 Que preparo taõ candidas offrendas,
 Para pagar agrados , e fe pura
 De pastora , que habite esta espedra.
 He todo o meu intento , isto só quero
 Offrecellas com animo sincero
 Aos dois Filhos do celebre Petronio ,
 A cujos Desposorios neste prado
 O feliz dia de hoje he consagrado.

Erg. Que dizes , caro Silvio , dos famosos
 Filhos do Graõ Petronio , Alto Pastor.
 Celebraõ-se hoje os Thalamos ditosos ?

Silv. Sim; trouxe hoje a ventura o fausto dia ,
 Que os nossos campos enche de alegria.
 Depois que for passada a festa ardente ,
 Movendo o freio de purpureas rosas ,
 Virá a linda Venus brandamente
 Guiando as alvas pombas graciosas ;
 Enchendo os mansos ares de prazer
 Virá o lindo coro , que rodea
 A carroça da bella Cytharea.

(II)

Ah! Como amor imagens de ternura
Lhes apresenta pello bosque umbroso!
Aqui dois alvos pombos na espessura
Lhes most' com sorriso misterioso,
Que as azas enlaçando estreitamente
Os ternos bicos unem docemente!

Alli a viciss' era entre os braços
Da verde faia presa em firmes laços!

Correi, vinde apressadas às florestas,
Colhei lyrios, jasmins, colhei boninas,
Coroay as fermosas, alvas testas
Oh Serranas gentis destas campinas,
Vinde todas banhadas dalegria
Em applauso de tão festivo dia.

Nas enganosas redes, oh pastores,
Trazei, trazei os lindos passarinhos,
Medronhos lhes trazei, trazei-lhes flores,
E nos seus proprios ramos os murtinhos;
Nestas chammas lançaí o humor cheiroso
Dos verdes cedros deste bosque umbroso.

Na-

Naydes , que morais nas claras fontes ,
 Erguei lá sobre as placidas correntes ,
 As humidas madeixas , e calvas fronte ;
 Brandos accentos , versos excellen-
 Cantai ; caprinos Sátyros nas brenhas
 Vossos cantos retumbem nestas pe-
 das.

Erg. Tens cantado , pastor , mui sabiamente :
 Deixa agora , que eu cante huns brandos versos ,
 Que á lembrança vieraõ de repente.

Se á sombra destes plátanos tangendo
 De meus versos , oh Phebo , te agradaste
 Quando o famoso Córidon vencendo
 De teus louros a frente me croaste ;
 Faze , que taes Pastores em meu canto
 A todo o mundo sirvaõ de alto espanto.

Graças ao Dêos das selvas , que já vejo
 Vir o feliz instante suspirado ,
 Que vem encher de gloria o patrio Teio ,
 Que vem fazer ditoso o nosso prado :
 Demos aos Ceos mil graças ; pois propicios
 Attenderaõ os nossos sacrificios.

A vós, Altos Pastores, neste dia
 Offrecem-vos, mansos cordeirinhos,
 As 1000 saltando de alegria
 Vós os cueirosos rosmarinhos,
 E se quizerdes ter nossas manadas.
 Logo todas também vos serão dadas.

Vossos Grandes Avós já nos antigos
 Tempos bem decantados se fizeraõ,
 Muitas vezes das mãos dos inimigos
 Co' as fundas, e cajados defenderaõ
 Nossas choças, rebanhos, e colmeas;
 Pois foraõ Maioraes destas Aldeas.

Ainda pelos chopos levantados
 Deste bosque se lem suas façanhas,
 Ainda se vem seus Nomes entalhados
 Em muitas brancas pedras destas penhas.
 Elles com seu saber alto, e profundo
 Fizeraõ admirar a todo o mundo.

Inda as frautas, e lyras se veneraõ
 Penduradas nos troncos dos salgueiros,
 Que elles com taõ estranho som tangeraõ;
 Que abalaraõ penhascos, e oiteiros:
 Inda se lem seus versos excellentes
 Gravados pelas arvores frondentes.

Sois

Sos delles fid lissimos retratos ,
 Em nada desmentis vossos Maiores ;
 Das claras fontes candidos regatos
 Só nascem. Queira o Ceo vossos ar
 Abençoar , que sempre as alegrias ,
 E os prazeres adocem vossos dias ,

Sempre em vossos campos deleitosos
 Fragrante mel distillem os rochedos ,
 E co'pelo dos fructos saborosos
 Vejaes curvar os verdes arvoredos ;
 Fujaõ de vós tristesas , agonias ,
 Sempre sejaõ risonhos vossos dias.

As compridas campinas não envejo ,
 Que o fertil Douro , e Lima vam regando ,
 Nem os rebanhos , que sustenta o Tejo ,
 Feliz serei se , a vós elogiando ,
 Entoarem comigo as penidas ;
 Sempre sejaõ risonhos vossos dias.

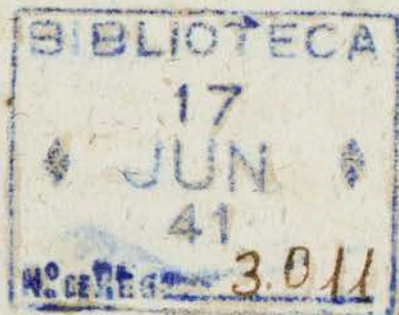
De fecundas manadas numerosas ,
 Não quero ver cubertos os outeiros ,
 Nem quero as searas proveitosas
 De louro trigo m'enchaõ os celeiros ;
 Só quero , que apezar das nevas frias ,
 Sempre sejaõ risonhos vossos dias.

(15)

Silv. Basta, Ergal, por quanto, devifo
Varios pastores hir; lá vai Amfriso,
Croemos-nos de folhas de carvalho,
E tomen aqui por este atalho.

F I M.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



6/518



BIBLIOTHECA
17
JUN 1
1891